

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL ESPECIAL DE JANEIRO

Período: 02/01/2012 – 03/02/2012

GEDES – Brasil

- 1- Jornais abordam a questão do reaparelhamento das Forças Armadas
- 2- Jornais apontam utilização excessiva de jatos da FAB por ministros e acumulação de altos salários
- 3- Presidente Dilma Rousseff visita Haiti e anuncia redução de tropas brasileiras que atuam no país

1- Jornais abordam a questão do reaparelhamento das Forças Armadas

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, como parte do processo de reaparelhamento das Forças Armadas brasileiras e, mais especificamente, no âmbito da Força Aérea Brasileira (FAB), o primeiro-ministro francês, François Fillon, visitou o Brasil para tratar da possível venda de 36 caças modelo Rafale, fabricados pela empresa francesa Dassault, compra prevista pelo governo brasileiro no projeto FX-2. O ministro da Defesa brasileiro, Celso Amorim, destacou que a atmosfera econômica sinaliza para que não haja nenhum tipo de certeza na compra dos caças, principalmente pelo fato do alto custo da operação, estimado entre US\$ 4 a US\$ 8 bilhões. Apesar disso, as outras opções de compra dos caças (o modelo F-18 da empresa estadunidense Boeing e o Gripen, da empresa suíça Saab) podem ser ainda mais caras que a opção francesa. De acordo com a *Folha*, outros fatores que influenciam na decisão de compra do caça francês são as dúvidas na eficiência e compatibilidade com o plano físico brasileiro, além da possibilidade de uso das vendas, por Nicolas Sarkozy, atual presidente francês, como fator de peso em sua campanha de reeleição. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, outro projeto importante da Aeronáutica é o de modernização do bombardeiro AMX, aeronave compacta e de agilidade que possui 13,5 metros de comprimento, 8,87 metros de envergadura e peso máximo de 13 mil quilos. O processo, em que 43 aeronaves do tipo A-1 serão reequipadas (após as modificações serão nomeadas de A-1M e terão vida útil até o ano de 2032), deve ser finalizado até o ano de 2016, e exigirá um investimento de R\$ 2 bilhões, sendo que R\$ 840 milhões já foram gastos e o restante poderá ser pago até 2017. A empresa israelense Elbit e a Embraer Defesa e Segurança (EDS) são as responsáveis pela realização das modificações no A-1, e já estão atuando em 10 jatos na fábrica da EDS, com início de entregas previsto no período entre 2013 e 2014, e término em 2017. De acordo com *O Estado*, o A-1M poderá atingir qualquer ponto no Caribe e na América do Sul, além de boa parte da África e do Atlântico Sul, podendo receber combustível durante o voo. Dentre as modificações estão um moderno radar multimodo SCP-01, projetado pela Mectron e controlado pela Odebrecth Defesa e Tecnologia (ODT). Segundo o jornal *Correio Braziliense*, outros dois projetos são previstos para o reaparelhamento das forças: o sistema de monitoramento integrado das fronteiras terrestres, conhecido como Sisfron, que permitirá maior vigilância por parte do Exército, e o Sisgás, que auxiliará a Marinha no controle das áreas do pré-sal. Ambos os projetos consistem em aquisição e manutenção de radares,

satélites e Veículos Aéreos não Tripulados (Vants). Em se tratando da renovação de profissionais, O *Estado* noticiou que o expressivo aumento da circulação de navios de cruzeiros de lazer demandou a contratação de 33 peritos para o monitoramento de embarcações na costa brasileira. Atualmente, apenas 113 peritos, divididos em 60 bases, são responsáveis por garantir a segurança do tráfego aquaviário nos 7,4 mil quilômetros da costa. (Folha de S. Paulo – Opinião – 04/01/12; Folha de S. Paulo – Painel do Leitor – 10/01/12; O Estado de S. Paulo – Política – 16/01/12; Correio Braziliense – Colunas – 22/01/12; O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/01/12)

2- Jornais apontam utilização excessiva de jatos da FAB por ministros e acumulação de altos salários

Conforme publicado pelos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* ocorre um uso excessivo dos jatos da Força Aérea Brasileira (FAB) pelos ministérios do Governo Federal. Em janeiro de 2012 diversos setores governamentais prestaram esclarecimentos quanto aos motivos e a viabilidade do uso das aeronaves, afirmando estarem em acordo com a legislação vigente e pautados no decreto lei 2.244/2002, que permite que os aviões sejam usados no deslocamento dos ministros. Em nota, os ministérios e a vice-presidência divulgaram que o uso dos voos ocorreu estritamente no cumprimento das funções governamentais e que a disponibilidade de voos comerciais era considerada. Dessa maneira, somente recorria-se aos jatos da FAB quando não houvesse possibilidade de fazer uso dos voos comerciais ou quando houvesse necessidade por questões de segurança. Em 10 meses de 2011 os ministros da presidente da República, Dilma Rousseff, e o vice, Michel Temer, gastaram cerca de R\$16,6 milhões com transporte aéreo. O uso dos jatinhos da FAB para retorno a residência no fim de semana responde por R\$5,5 milhões desses gastos, e a maioria dos ministros não atendeu a recomendação da presidente de que fossem aproveitados voos que seguissem com a mesma destinação em horários próximos. Segundo os jornais, em alguns casos, como foi registrado, Michel Temer partiu da cidade de São Paulo para Brasília a bordo de um jato Legacy, cinco minutos antes da decolagem de um voo que também partia de São Paulo para Brasília levando o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Ao serem indagados sobre o caso tanto o ministério quanto a vice-presidência afirmaram que a ambos caberia somente informar os dias e horários em que seria necessário o uso das aeronaves, apontando que a responsabilidade de conciliar voos próximos cabia ao setor da Força Aérea responsável pelos agendamentos. Nos 10 primeiros meses de mandato os ministros de Rousseff gastaram com voos da FAB 19% a mais do que os ministros do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no mesmo período de 2007, o primeiro ano do segundo mandato do então presidente. Entretanto, o ministério da Defesa alega que o uso dos jatos está regulamentado e é pautado por questões econômicas e de segurança da equipe ligada aos ministérios. Outro fato apontado pelos jornais em relação aos ministros é o caso dos salários acima do teto constitucional, pois muitos conciliam o cargo público com participações em conselhos administrativos e fiscais de empresas privadas, sendo que o ministro da Defesa, Celso Amorim, ganha um total de R\$ 45,7 mil por mês, pois somente a hidrelétrica de Itaipu paga R\$ 19 mil ao ministro pelo mesmo fazer

parte de seu quadro administrativo. (Correio Braziliense – Brasil – 08/01/12; Correio Braziliense – Economia – 09/01/12; Folha de S. Paulo – Poder – 29/01/12; Folha de S. Paulo – Poder – 31/01/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/01/12)

3- Presidente Dilma Rousseff visita Haiti e anuncia redução de tropas brasileiras que atuam no país

De acordo com o jornal *Correio Braziliense* a presidente da República, Dilma Rousseff, visitou no dia 01/02/2012 o Haiti e o batalhão brasileiro da Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (Minustah), elogiando desempenho dos militares brasileiros. O Brasil, que lidera militarmente a missão desde a sua concepção em 2004, é o país com maior número de tropas em ação. Objetivando auxiliar os haitianos, o governo brasileiro definiu que atuará em três pontos principais no país: o processo de reconstrução física; assistência humanitária e cooperação nas áreas de saúde e educação; apoio aos trabalhos da Minustah. O Brasil também está associado à Comissão Interina para Reconstrução do Haiti (CIRH), desenvolvida em 2010, com o intuito de elaborar o planejamento estratégico e a coordenação da ajuda internacional ao país. Durante a visita Rousseff anunciou a redução das tropas brasileiras para o número de militares que ocupavam o país antes do envio de reforço após o terremoto de 2011 que o devastou, assim, o número de contingente das tropas cairá de 2,2 mil para 1,9 mil homens. A medida faz parte da nova estratégia de segurança para o Haiti, que consiste numa redução gradual dos militares, acompanhada de uma comissão que avaliará a segurança conforme tal medida for aplicada. (Correio Braziliense – Mundo – 01/02/2012)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestre em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações

Internacionais); Tamires Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).